

Do Início à Finitude do Ser: Interfaces Lógicas Hegelianas

Agemir Bavaresco
Christian Iber
João Jung
(Orgs.)



Editora Fundação Fênix



Essa obra parte de um compilado de pesquisas realizadas a partir do grupo de estudos sobre a obra de Georg Wilhelm Friedrich Hegel que está sediada na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Sob a coordenação do Professor Dr. Agemir Bavaresco (PUCRS), em contato com outros centros de pesquisa hegelianos no Brasil e no mundo - representados aqui pelo Professor Dr. Christian Iber (Freie Universität Berlin) - este livro sintetiza pensamentos contemporâneos que emergem através de uma leitura hermenêutica do texto de Hegel. Aqui, enfatiza-se o primeiro volume da *Ciência da Lógica, a doutrina do ser*.



Editora Fundação Fênix



9 786587 424569



Do Início à Finitude do Ser: Interfaces Lógicas Hegelianas

Direção editorial: Agemir Bavaresco
Diagramação: Editora Fundação Fênix
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –
[Http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR)

Essa publicação foi editada com apoio da CAPES.



Série Filosofia – 49

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

BAVARESCO, Agemir.; IBER, Christian; JUNG, João. (Orgs.).

BAVARESCO, Agemir.; IBER, Christian; JUNG, João. (Orgs.). *Do Início à Finitude do Ser: Interfaces Lógicas Hegelianas*. Porto Alegre - RS: Editora Fundação Fênix, 2021.

138p.

ISBN – 978-65-87424-56-9

DOI – <https://doi.org/10.36592/9786587424569>

Disponível em: <https://www.fundarfenix.com.br>

CDD-100

1. Manthú. 2. Macro-operação 3. Finitude 4. Intersubjetividade 5. Antinomia.
Índice para catálogo sistemático – Filosofia e disciplinas relacionadas – 100

DO INÍCIO À FINITUDE DO SER: INTERFACES LÓGICAS HEGELIANAS

APRESENTAÇÃO – PROCESSOS, ESTRUTURAS E MEDIAÇÕES



<https://doi.org/10.36592/9786587424569-0>

Essa obra parte de um compilado de pesquisas realizadas a partir do grupo de estudos sobre a obra de Georg Wilhelm Friedrich Hegel que está sediado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Sob a coordenação do Professor Dr. Agemir Bavaresco (PUCRS), em contato com outros centros de pesquisa hegelianos no Brasil e no mundo - representados aqui pelo Professor Dr. Christian Iber (Freie Universität Berlin) - este livro sintetiza pensamentos contemporâneos que emergem através de uma leitura hermenêutica do texto de Hegel. Aqui, enfatiza-se o primeiro volume da *Ciência da Lógica*, a *doutrina do ser*.

O primeiro capítulo, “**O Devir Munthu: uma reflexão aproximada da categoria Ser-ai a partir do pensamento Bantu de Ramose**” é assinado pelo docente moçambicano Álvaro Bô. O trabalho tem como objetivo analisar até que ponto a ontologia do muntu no pensamento Bantu aproxima-se à filosofia hegeliana. O muntu nos Bantu significa homem ou pessoa, o existente e que não deve ser pensado como substância aristotélica, mas uma força que resulta do mu, força vital específica. Enquanto o ser-ai que está no devir é resultado da relação dialética do Ser e o Nada; uma concretude que provém da alteridade entre o Ser e não-ser. A partir dessa comparação emerge o diálogo proposto por Bô.

O segundo capítulo, “**A Macro-operação de Progressão de Etapa e sua Atuação no Início do Processo de Derivação de Conceitos, na Ciência da Lógica de Hegel**”, que conta com a autoria do Professor Dr. Antônio Carlos da Rocha Costa, introduz na *Lógica* de Hegel a distinção entre *micro-operações* e *macro-operações lógicas* e define a macro-operação lógica de *progressão de etapa*, com a qual se pode modelar formalmente a realização das primeiras etapas do processo de derivação de conceitos, no início da *Ciência da Lógica*. Inicialmente, define-se a noção de *etapa de derivação* de conceito e a estrutura da macro-operação de *progressão de etapa*. Para isso, revisita-se a microrrelação geral de *devir* e a micro-operação de *encapsulamento* e indica-se as funções que elas têm na estrutura da macro-operação de *progressão de etapa*. Depois, examina-se o modo como a macro-operação de *progressão de etapa* é aplicada às etapas iniciais do processo de derivação de

conceitos, desde o conceito de *Ser em geral* até o conceito *Finito*, explicitando o *método* de desenvolvimento dos *primeiros momentos* das *etapas de progressão*. Por fim, analisa-se a estrutura da macro-operação de *negação da negação* em termos de *progressões de etapa*, identificando com base nessa análise a *Suprassunção Fundadora da Lógica*.

O terceiro capítulo, “**Puro ser: os desafios do início da lógica hegeliana**”, é um trabalho realizado por Carlos Paim Peralta que tem como objetivo apresentar o conceito de ciência pura e o “problema do início” na Ciência da Lógica de Hegel. Busca-se na Introdução e no capítulo “Com o que precisa ser feito o início da ciência?” os meios para se alcançar tal intenção. Além disso, expõe-se diversas interpretações oferecidas por importantes comentaristas que colaboraram na clarificação destas passagens e na formação de uma leitura coerente do início do sistema hegeliano a partir do ser puro.

O quarto capítulo, “**Leituras da Teoria da Finitude em Hegel**”, oriundo da parceria entre os professores Agemir Bavaresco e Christian Iber, apresenta a teoria da finitude em Hegel, argumentando sobre leituras variadas nessa. O objetivo do texto é apresentar essas versões da teoria da finitude problematizando ambas posições. Como exemplos, na Lógica do Ser apresenta-se a finitude conforme o entendimento, isto é, a contradição do ser aí não resiste à contradição e perece. Isso seria o terminus da dialética, a tragédia da tristeza do desaparecimento do ser aí na nulidade. Porém, Hegel apresenta a autorreflexividade do finito face a autorreflexividade do infinito que juntas na dialeticidade finitude do infinito e infinitude do finito avançam para a superação da finitude do entendimento na infinitude da razão. Christian Iber e Michael Theunissen fazem uma leitura diferenciada da teoria da finitude. Eles dizem que a crítica da finitude de Hegel não faz justiça ao finito. Hegel faria uma dissolução do finito no infinito, mas não a suprassunção do finito, que preservaria também o finito. O resultado é um texto provocativo e aberto ao pluralismo de leituras da finitude.

O quinto capítulo, “**A tríade e o papel do nada no início da Ciência da Lógica de Hegel**”, assinado por Daniel Peres Santos, se preocupa com o intrincado problema do iniciar da filosofia, encontrada na obra de Hegel, o qual exige uma dedicação atenta a cada momento lógico, exposto por ele, principalmente encontrados nas obras intituladas, *Ciência da Lógica* e *Enciclopédia das Ciências Filosóficas*. Com isso, o seguinte trabalho tem como objetivo o esclarecimento da densa exibição do início da ciência de Hegel. Para esse fim, inicia-se com uma breve contextualização da

temática do *Anfang* no pensamento do autor. Após isso, adentra-se no acompanhamento da apresentação das etapas do início da lógica hegeliana, atentando-se às peculiaridades de cada categoria inicial. Volta-se a atenção primeiramente ao ser e sua formulação, logo depois, o compara ao nada e sua respectiva definição. Após a inauguração da dupla de categorias iniciadoras, elucidam-se os problemas lógicos ocasionados por ambos, assim, introduzindo mais uma categoria inicial, o devir. Com a tríade já exposta, solidifica-se uma base de argumentação a qual se destina ao esclarecimento dos instantes lógicos, ressaltando a igual relevância do tratamento da figura do nada. Aponta-se posicionamentos quanto à problemática de qual pode ser considerado o verdadeiro elemento inicial. Por fim, reitera-se o papel do devir, agora mais bem compreendido, devido aos resultados alcançados pela explanação do nada puro e do ser puro.

O sexto capítulo, “**A Intersubjetividade como Fundamento do Estado de Direito em Hegel**”, escrito por Maurício Dal Castel, se coloca diante da tese hegeliana de concepção do Direito como uma manifestação do Espírito objetivo dos homens. O problema trabalhado é a demonstração da proposta do autor como fundamento do Estado de Direito calcado na intersubjetividade. O presente artigo tem por objetivo, portanto, identificar na noção hegeliana de Direito como Espírito objetivo o fundamento do Estado de Direito na intersubjetividade, ou seja, na conjunção do Espírito subjetivo dos indivíduos em uma consciência comum. Essa constituiria a base para a construção de uma sociedade fundamentada no império do Direito e da legalidade, a partir da autonomia individual, nos termos em que posta por Kant e, posteriormente, Hegel, como fundamento da liberdade e do próprio Direito. Dessa forma, a pesquisa aborda as noções de autonomia, Espírito subjetivo e objetivo, e a forma como estes conceitos, conjuntamente, fundamentam o Estado de Direito na obra hegeliana.

O sétimo capítulo, “**Hegel e a Segunda Antinomia de Kant**”, com a autoria de Saulo Freire Landgraf, aborda a crítica da *Ciência da Lógica* de Hegel à segunda antinomia de Kant, exposta na *Crítica da Razão Pura*. Para isso, trata principalmente da primeira parte da *Ciência da Lógica* – a Doutrina do Ser. Para Kant, as quatro principais classes de categorias – quantidade, qualidade, relação e modalidade – vão dar origem às quatro antinomias da razão pura. A segunda antinomia refere-se à divisibilidade infinita ou finita da matéria. Hegel propõe que, na determinidade do ser, a qualidade deve preceder à quantidade. Considerando a filosofia hegeliana e a

determinação do *ser aí*, surge a possibilidade da resolução à segunda antinomia, pela determinação da quantidade.

Desse modo, a obra se mostra organizada em sete diferentes capítulos, dispostos tanto a comentar os escritos hegelianos como a vislumbrar possibilidades filosóficas a partir destes. Com um impulso também interdisciplinar, percebe-se ao longo dos capítulos um diálogo entre campos como a filosofia, antropologia, direito, entre outros. Assim, evidencia-se a relevância da filosofia hegeliana e suas capacidades ao pensamento no século XXI.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Dos organizadores:

Agemir Bavaresco

Christian Iber

João Jung.